

O ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGICA DE ENSINO NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DA FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ENSINO SUPERIOR DE MARÍLIA

Rita de Cássia T. Martins *
Ariadne da Silva Fonseca **

RESUMO – Esta pesquisa é um estudo preliminar comparativo entre duas estratégias de ensino: estudo de caso e aula expositiva. O objetivo é verificar a correlação teórico-prática destas estratégias e, assim criar parâmetros de análise para a utilização do estudo de caso, no Curso de Graduação em Enfermagem. Os parâmetros, criados nesta análise, abordaram a preferência e as etapas de estudo desenvolvidas pelos alunos nas estratégias acima citadas, de acordo com os critérios estabelecidas neste estudo. Além disso, as opiniões dos alunos foram computadas segundo os resultados obtidos por eles com a utilização de ambas as estratégias.

ABSTRACT – This research is a preliminary comparative study between two teaching strategies: "case study" and "class". The objective is to verify the theoretical-practical correlation of these strategies and thus creating parameters to analyse the utilization of the case study approach. The parameters created in this analysis have broached the students preference regarding the strategies themselves and the study phases developed by the students in both strategies mentioned above, according to the established criteria of this work. Besides, the students opinions are talking to accamet concerning these strategies and regarding the numeric distribution of the students in the theoretical-practical correlation of both disciplines.

1 INTRODUÇÃO

O Estudo de Caso é uma modalidade de ensino utilizada em algumas escolas de enfermagem, incluindo a Escola de Enfermagem da Fundação Municipal de Ensino Superior de Marília, que conta com o hospital, o professor e a biblioteca, elementos, que contribuídores para a formação do corpo de conhecimento científico do educando.

O Estudo de Caso é desenvolvido em cinco momentos:

1. Escolha de um referencial teórico para o desenvolvimento de uma metodologia;
2. Desenvolvimento da assistência de enfermagem a pacientes com patologias diversas;
3. Elaboração de um trabalho escrito, onde são abordados os problemas de enfermagem do paciente em questão, com relação à anatomia, fisiopatologia e cuidados de enfermagem rela-

cionados aos problemas identificados;

4. Exposição oral do estudo feito a um grupo de colegas e professores da disciplina;

5. Avaliação por uma banca examinadora composta por dois alunos e dois professores, sobre a exposição oral, onde são consideradas como itens para avaliação: o conteúdo apresentado, a assistência de enfermagem desenvolvida no hospital e os recursos didáticos utilizados para a apresentação.

Adotamos o Estudo de Caso como estratégia de ensino no Curso de Graduação em Enfermagem, após prévias discussões com professores de diversas disciplinas do segundo ao quarto ano de ensino de graduação, por considerarmos a necessidade de uma estratégia de ensino que viabilizasse uma maior correlação teórico-prática dos alunos.

Tínhamos um referencial teórico que se ex-

* Enfermeira, Professora Auxiliar do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein-SP

** Enfermeira, Professora Auxiliar do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein-SP

pandia a afirmação de educadores sobre a necessidade de centrar as preocupações de ensino sobre o educando, considerando-o como necessidades individuais para que o processo ensino-aprendizagem ocorresse e, no caso da enfermagem, para que a correlação teórico-prática fosse assimilada de uma forma efetiva, visando o crescimento e desenvolvimento profissional.

Haviam muitas dúvidas sobre a aula expositiva que expunha o conteúdo de uma maneira passiva, sem que o aluno pudesse fazer a correlação teórica com a sua prática.

Apoiamo-nos nos métodos não diretivos de ensino de enfermagem, apresentados por GO-DOY³ que coloca o papel do professor como o facilitador de aprendizagem, auxiliando o aluno na biblioteca para fundamentação científica dos problemas de enfermagem identificados e, no estágio, auxiliando o aluno na prescrição de enfermagem e execução dos cuidados de enfermagem diários. Em todos os momentos o aluno é responsável pelo seu aprendizado, refletindo sobre a importância da assistência que irá prestar ao paciente sob seus cuidados e adquirindo amadurecimento para tal.

A estratégia proposta foi aceita pelo grupo e aplicada nas Disciplinas de Enfermagem Médico-Cirúrgica, no segundo ano, Pediatria e Neonatologia, no terceiro ano, e Doenças Infecciosas e Contagiosas e Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva, no quarto ano da Graduação em Enfermagem.

Comparando-se as estratégias "estudo de caso" e "aula expositiva" e, considerando-se a falta de parâmetros para uma reflexão quanto à correlação teórico-prática, o presente estudo faz-se necessário.

Os seguintes objetivos foram estabelecidos para este estudo:

- 1 - Verificar que o Estudo de Caso
 - favorece a assimilação teórica;
 - favorece a aplicação prática do ensino teórico;
 - leva o aluno a uma melhor correlação teórico-prática do que a estratégia aula expositiva.

As hipóteses estabelecidas para o estudo foram:

- 1 - O Estudo de Caso
 - favorece a assimilação teórica;
 - favorece a aplicação prática do ensino teórico;
 - leva o aluno a uma melhor correlação teórico-prática do que a aula expositiva.

A correlação teórico-prática consiste no desenvolvimento das quatro etapas de estudo a seguir:

- 1^a Aprofundamento em fisiopatologia.
- 2^a Aprofundamento em fisiopatologia e levantamento de problemas.
- 3^a Aprofundamento em fisiopatologia, levantamento de problemas e pesquisa das ações

para resolução dos problemas de enfermagem identificados.

4^a Todas as etapas anteriores, acrescentando a prescrição de enfermagem e avaliação do comportamento do paciente após a execução da prescrição de enfermagem.

A não correlação teórico-prática consiste na permanência do aluno entre a primeira e a terceira etapas de estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

THORNDIKE, HAGEN citados por TURRA¹¹ afirmam que, avaliação em educação significa descrever algo em termos de atributos selecionados e, julgar o grau de aceitabilidade do que foi descrito. O algo que deve ser descrito e julgado pode ser qualquer aspecto educacional, mas é tipicamente, um programa escolar, um procedimento curricular ou o comportamento de um indivíduo ou de um grupo. A avaliação é um método de adquirir e processar evidências necessárias para melhorar o ensino-aprendizagem.

KORSH⁴ refere que a consciência do aprendizado vem das experiências significativas; toda a pessoa é capaz de analisar fenômenos sem ser conduzida inclusive identificar os aspectos negativos de sua experiência imediata.

A avaliação segundo MADAUS, citado por TURRA¹¹

- é um auxílio para classificar os objetivos significativos e as metas educacionais;
- é um processo para determinar se os alunos estão se desenvolvendo da maneira desejada;
- é um sistema de controle de qualidade, através do qual determina-se as etapas do processo ensino-aprendizagem, a efetividade ou não do processo e, em caso negativo, que mudanças devem ser feitas para tornar a avaliação efetiva;
- é um instrumento da prática educacional, para verificar se os procedimentos alternativos são ou não efetivos ao alcance de um conjunto de fins educacionais;
- envolve uma coleta sistemática de dados, por meio dos quais se determinam as mudanças comportamentais do aluno, em função dos objetivos educacionais e em que medida essas mudanças ocorrem;
- informa ao aluno e ao professor sobre os resultados que estão sendo alcançados durante o desenvolvimento das atividades.

GRAMLUD citados por TURRA¹¹ afirma que os limites entre avaliação e medidas educacionais são perenes e não muito nítidos. De um modo geral, a avaliação é um processo mais amplo e abrangente do que a mensuração. Pode-se avaliar descrevendo atributos tanto quantitativa (usando medida), como qualitativamente

te, (sem usar medida).

Para ROGERS⁷ quando em liberdade de aprender descobre-se uma força nunca vista. Em lugar de qualquer sinal de resistência aparece naturalmente autodisciplina. Nestas condições a pessoa será envolvida em seu todo. O resultado é uma organização interna nova para enfrentar as situações da vida. A cada experiências significante estrutura-se uma outra pessoa.

REGERS⁸ ainda afirma que "qualquer coisa que eu possa ensinar a outra é relativamente irrelevante e terá pouca significância".

GARCIA² observa que a educação tradicional teve entre seus componentes mais importantes o fato de que os grandes problemas estão voltados para o professor, para o programa, para a disciplina, para algo que é exterior ao educando. Paralelamente este autor faz uma comparação com a educação nova que procura centrar suas preocupações sobre o educando, examinando e investigando as maneiras pelas quais se dá o processo de aprendizagem. Este processo é eminentemente individual, havendo então, mudanças mais ou menos controláveis, mais ou menos previsíveis, mais ou menos mudanças.

MORAES e col⁵ em seu trabalho sobre o ensino centrado no aluno, dizem que o aprendizado de enfermagem ocorre quando se tem liberdade de entender as necessidades, dúvidas e curiosidades. Quando se dispõe a entender um fenômeno longe das ameaças e expectativas padronizadas, é necessário organizar-se para ver, compreender e atuar junto aos pacientes de forma integrada: pensamentos, sentimentos e ações. "Das situações em que fui estudar aquilo que queria, sempre ficou algo de permanente, ganhei autoconfiança, surgiram valores originados de minha experiência, e não de experiência de outras pessoas, senti-me integrada".

RIBEIRO e col⁶ escrevem em seu artigo sobre avaliação de uma metodologia de ensino que várias são as funções e atribuições tradicionalmente conhecidas, que propiciam experiências de aprendizado, transmitem conhecimentos, fazem do aluno um profissional completo. Dentro deste contexto faz-se necessário uma metodologia que incite a percepção de seu contexto, estimulada por suas próprias experiências.

Afirmam ainda estes autores que quando paramos para pensar na responsabilidade nessas funções e no quanto estamos conseguindo, muitas vezes percebemos que não temos sido eficazes. Será que ser professor é isso mesmo? Será que se resume apenas em estimular a aquisição de conhecimentos e avaliar que parcela deles os alunos captaram?

A atividade exercida pelo professor, de dar nota e julgar o outro capaz ou não de realizar alguma tarefa (atribuição para a qual é possível, até, contestar-se a capacidade do mestre) pode ser vista como cômoda, se comparada com a responsabilidade de conseguir, de maneira efi-

ciente, ajudar o aluno a realizar aquela tarefa com autenticidade.

Atualmente fala-se muito em comunicação; entretanto, quantas vezes paramos para verificar se estamos dialogando com os nossos alunos ou simplesmente monologando? Quando ouvimos e quanto consideramos daquilo que eles falam?

RIBEIRO e col⁶ concluem três aspectos de ensino aprendizagem resultantes a metodologia em foco:

- O primeiro é o relacionamento professor-aluno baseado num clima de confiança, como condição necessária para o aprendizado, pois, permite que os alunos visualizem as suas deficiências e falem delas sem medo de serem julgados;

- O segundo aspecto diz respeito ao efeito sobre os alunos da liberdade de aprender, observando-se, durante o curso, ampliações da carga horária, preocupação maior com os colegas e mais respeito com os funcionários de campo de estágio, consciência do que foi aprendido e do que falta aprender, interesse especial pela matéria;

- O terceiro aspecto é o significado das experiências de aprendizagem para os alunos, isto é, no quanto de efeito seus cuidados foram produzidos no paciente.

TURRA¹¹ afirma sobre a necessidade da avaliação da metodologia de ensino, que o crescimento profissional do professor depende de sua habilidade em garantir evidências de avaliação, informações e materiais, a fim de constantemente melhorar seu ensino e a aprendizagem do aluno. A autora, ainda, afirma que são funções específicas da avaliação: o diagnóstico, controle e aprendizagem.

3 METODOLOGIA

A população deste estudo é composta pelos alunos matriculados do 2º ao 4º ano do Curso de Graduação em Enfermagem da Fundação Municipal de Ensino Superior de Marília-SP.

O número de alunos matriculados em 1989, entre o 2º ao 4º anos do Curso de Graduação em Enfermagem da citada escola, totaliza 69 alunos, dos quais 35 foram entrevistados, sendo escolhida a técnica de listagem para selecionar as unidades da população trabalhada. Foram entrevistados 7 alunos do 2º ano, 14 alunos do 3º ano e 14 alunos do 4º ano de Graduação em Enfermagem. A amostra representa 50,7% do total da população do presente estudo.

Para a coleta de dados, foi utilizada a técnica de entrevista, em impresso próprio, com 5 perguntas fechadas e 2 perguntas abertas (Ver Anexo 2).

Como procedimento para a coleta de dados o entrevistador apresenta-se ao entrevistado solicitando a sua colaboração, informando-lhe o

tema do trabalho e os objetivos deste. Pede a maior sinceridade possível nas respostas e en-

treja o instrumento de coleta de dados, aguardando a devolução.

TABELA 1 – Estratégias de ensino utilizadas no Curso de Graduação em Enfermagem que o aluno mais gostou, segundo o ano de Graduação que está cursando.

Estratégias	Período Acadêmico							
	2º Ano		3º Ano		4º Ano		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Estudo de Caso	04	57,1	08	57,1	08	57,1	20	57,1
Aula Expositiva	02	28,5	04	28,5	03	21,5	09	25,7
Outros	01	14,2	02	14,2	03	21,4	06	17,1
TOTAL	07	99,8	14	99,8	14	99,9	35	99,9

TABELA 2 – Resultados obtidos pelos alunos, com a aula expositiva segundo o ano de Graduação.

Resultados	Período Acadêmico							
	2º Ano		3º Ano		4º Ano		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aprofundamento em fisiopatologia	01	14,2	-	-	-	-	01	2,8
Aprofundamento em fisiopatologia e levantamento dos problemas de enfermagem	02	28,5	04	28,3	06	42,8	12	34,2
Aprofundamento em fisiopatologia, levantamento dos problemas de enfermagem e pesquisa das ações para a resolução dos problemas de enfermagem identificados	02	28,5	06	42,8	03	21,4	11	31,4
Aprofundamento em fisiopatologia, levantamento dos problemas de enfermagem, pesquisa das ações para a resolução dos problemas de enfermagem identificados, prescrição de enfermagem e avaliação do comportamento do paciente pós-execução da prescrição de enfermagem	02	28,5	04	28,5	05	37,7	11	31,4
TOTAL	07	99,7	14	99,8	14	99,9	35	99,8

TABELA 3 – Resultados obtidos pelos alunos, segundo o ano de Graduação, desenvolvendo o estudo de caso

Resultados	Período Acadêmico							
	2º Ano		3º Ano		4º Ano		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aprofundamento em fisiopatologia	-	-	-	-	-	-	-	-
Aprofundamento em fisiopatologia e levantamento dos problemas de enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-
Aprofundamento em fisiopatologia, levantamento dos problemas de enfermagem e pesquisa das ações para a resolução dos problemas de enfermagem identificados	02	28,5	05	35,7	-	-	07	20,0
Aprofundamento em fisiopatologia, levantamento dos problemas de enfermagem, pesquisa das ações para a resolução dos problemas de enfermagem identificados, prescrição de enfermagem e avaliação do comportamento do paciente pós-execução da prescrição de enfermagem	05	71,4	09	64,2	14	100,0	28	80,0
TOTAL	07	99,9	14	99,9	14	100,0	35	100,0

TABELA 4 – Opinião dos alunos, segundo o ano de Graduação em Enfermagem, sobre as vantagens do estudo de caso.

Vantagens	Período Acadêmico							
	2º Ano		3º Ano		4º Ano		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Favorece a melhor correlação teórico-prática	04	57,1	06	42,8	05	35,7	15	42,8
Melhora o nível de assistência de enfermagem	01	14,2	04	28,5	04	28,5	09	25,7
Dá segurança para a prescrição de enfermagem	01	14,2	02	14,2	01	07,1	04	11,4
Desperta interesse do aluno para o próprio aprendizado	–	–	02	14,2	03	21,4	05	14,2
Ajuda o aluno a estabelecer prioridades	01	14,2	–	–	01	07,1	02	05,7
TOTAL	07	99,7	14	99,7	14	99,8	35	99,8

TABELA 5 – Distribuição dos alunos, segundo o ano de Graduação em Enfermagem, que desenvolveram e/ou não a correlação teórico-prática com a aula expositiva.

Correlação teórico-prática/aula expositiva	Período Acadêmico							
	2º Ano		3º Ano		4º Ano		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	02	28,5	04	28,5	05	35,7	11	31,4
NAO	05	71,4	10	71,4	09	64,2	24	68,5
TOTAL	07	99,9	14	99,9	14	99,9	35	99,9

TABELA 6 – Distribuição dos graduandos de Enfermagem, que desenvolveram e/ou não a correlação teórico-prática com o estudo de caso, segundo o período acadêmico

Correlação teoria-prática Estudo de Caso	Período Acadêmico							
	2º Ano		3º Ano		4º Ano		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SIM	05	71,4	09	64,2	14	100,0	28	80,0
NAO	02	28,5	05	35,7	–	–	35	20,0
TOTAL	07	99,9	14	99,9	14	100,0	35	100,0

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Estratégias de Ensino Preferidas pelos Graduandos

Considerando os 35 alunos entrevistados quanto à estratégia de ensino que mais gostaram, podemos registrar que 57,4%, preferiram estudo de caso, 25,7%, aula expositiva e, apenas 17,1% responderam que preferiram outras estratégias de ensino. Nos três anos de graduação, a maioria das respostas evidenciou a preferência pelo estudo de caso.

Esses resultados vêm reafirmar o que KORSH⁴ já relatou sobre a consciência do aprendizado que vem das experiências significativas, pois toda a pessoa é capaz de analisar fenômenos sem ser conduzida e de identificar os aspectos negativos de sua experiência imediata.

A estratégia de estudo deve ser para o aluno uma experiência significativa que possa estimular sua reflexão sobre a necessidade da consciência de seu aprendizado (Ver Tabela 1)

4.2 Resultados obtidos pelos alunos com o desenvolvimento de aula expositiva e com o estudo de caso

As etapas de estudos, desenvolvidas pelo aluno quanto à aula expositiva, visaram a avaliação da correlação teórico-prática desta estratégia. Para afirmar que o aluno tinha correlação teórico-prática na aula expositiva, o mesmo deveria após esta estratégia, ser capaz de incluir em sua bagagem, as quatro etapas de conhecimento e habilidades.

Os dados apresentados neste estudo em relação à estratégia de aula expositiva, mostraram que 31,4% dos alunos chegaram à 4ª etapa de estudo, que incluía conhecimentos e habilidades satisfatórias para apurar a correlação teórico-prática. O restante dos alunos entrevistados, 68,4%, ficaram entre a 1ª e 3ª etapas, assim distribuídos: 2,8% na 1ª etapa, 34,2% na 2ª etapa e 31,4% na 3ª etapa.

Em relação à estratégia estudo de caso, ob-

servou-se que 80% dos alunos chegaram à 4ª etapa de estudo e que 20% ficaram na 3ª etapa. Não foram encontrados alunos que com esta estratégia alcançassem apenas a 1ª e 2ª etapas, neste caso, não consideramos, etapas de estudo que proporcionassem a correlação teórico-prática.

Assim, pode-se concordar com algumas das observações feitas por MORAES e col^o de que nas situações em que se vai estudar aquilo que se quer, sempre fica algo de permanente, ganhando com isto autoconfiança com valores originados da própria experiência e não da experiência alheia.

Reafirma-se, também, o que RIBEIRO e col^o relata sobre a necessidade da aprendizagem em transmitir conhecimento, fazendo do aluno um profissional completo, entendendo-se por profissional completo, aquele que tenha correlação teórica-prática em suas ações, para que possa perceber e agir dentro do contexto global do paciente que assiste.

O estudo de caso, relaciona cinco momentos que englobam a liberdade para a escolha do paciente, referencial teórico para aquisição do conhecimento relacionado à prática. Na medida que os conhecimentos teóricos são aplicados à prática através do levantamento de problemas e prescrição de enfermagem, visa-se a qualidade do estudo, em contraposição à quantidade de patologias estudadas nas diversas áreas do curso de graduação na enfermagem.

Podemos afirmar, que todo o conteúdo teórico do estudo de caso é aplicado à prática; por esta razão 80% dos alunos chegam à 4ª etapa de estudo com a estratégia de ensino de caso. Os que não conseguem chegar, conforme já exposto, constituem 20% dos alunos, os quais chegam à 3ª etapa, com dificuldades na prescrição de enfermagem, muitas vezes, relacionadas ao raciocínio teórico e prático desses alunos.

4.3 Opinião dos Alunos sobre o Estudo de Caso

Em relação à opinião sobre o estudo de caso, os alunos estão de acordo com as citações de autores como ROGERS⁸ RIBEIRO e col^o, Madalaus, citados por TURRA¹¹ os quais asseveram a importância da liberdade de aprender como um caminho para o envolvimento com o todo, com a preocupação da qualidade de assistência que se presta. A importância com a qual o professor julga o grau de aceitabilidade do que é proposto. Cabe ressaltar que 42,8% dos alunos afirmam que os estudos de caso favorecem a melhor correlação teórico-prática, 25,7% melhora o nível de assistência de enfermagem, 11,4% dá segurança para a prescrição de enfermagem, 14,2% falam do despertar do

aluno para o próprio aprendizado e 5,7% afirmam que o estudo de caso ensina o aluno a estabelecer prioridades. Todas estas afirmações voltam-se às observações dos autores relatados acima, demonstrando a satisfação do aluno com a estratégia apresentada para o seu aprendizado.

4.4 Distribuição de Alunos que desenvolveram correção Teórico-Prática com a Estratégia de Aula Expositiva e Estudo de Caso

Com a estratégia de aula expositiva 31,4% dos alunos desenvolveram correlação teórico-prática enquanto 68,4% não desenvolveram.

Com o estudo de caso houve uma alteração significativa destes números: 80% dos alunos desenvolveram correlação teórico-prática e 20% dos alunos não a desenvolveram.

É importante afirmar que estes dados foram apurados segundo o critério adotado para este estudo, onde para que houvesse correlação teórico-prática com a estratégia, o aluno deveria chegar à 4ª etapa de aprendizado que inclui a aplicação do referencial teórico, à prática, através da prescrição de enfermagem.

Esta pesquisa evidencia nitidamente o desenvolvimento do aprendizado com correlação prática na estratégia de estudo de caso, já que esta propicia o aprofundamento da fisiopatologia, levantamento dos problemas de enfermagem, pesquisa das ações para resoluções dos problemas de enfermagem identificados, prescrição de enfermagem e avaliação do comportamento do paciente após a execução da prescrição de enfermagem.

5 CONCLUSÃO

A estratégia estudo de caso favorece a assimilação teórica, já que 100% dos alunos desenvolveram-na durante a assistência de enfermagem prestada dos pacientes portadores de diversas patologias. O aprofundamento da fisiopatologia, levantamento de problemas de enfermagem e a pesquisa das ações para resolução dos problemas identificados, são passos que completam a assimilação teórica.

O estudo de caso favorece a aplicação prática do ensino teórico, pois, 80% dos alunos assimilam a teoria chegando à 3ª etapa de estudo, e completando a aplicação prática do ensino teórico através da 4ª etapa a qual acrescenta a prescrição de enfermagem e avaliação do comportamento do paciente, após a execução da prescrição de enfermagem.

Esta estratégia leva o aluno à correlação teórico-prática, pois os alunos, nessa pesquisa conseguiram desenvolver a assistência de enfermagem a pacientes portadores de diversas patolo-

gias, analisando a fisiopatologia, levantando os problemas de enfermagem, indicando, através da pesquisa as ações de enfermagem para a resolução dos problemas identificados, prescrevendo os cuidados de enfermagem e avaliando o comportamento do paciente após a execução da prescrição, chegando assim à 4ª etapa de estudo que inclui todos os passos de estudo para a correlação teórico-prática.

Na estratégia de aula expositiva, uma porcentagem menor de alunos (31,4%), desenvolveu a correlação teórico-prática, através dos passos expostos por este estudo, podendo-se então considerar que com a estratégia estudo de caso, temos uma melhor correlação teórico-prática do que com a estratégia de ensino "aula expositiva".

Com a aula expositiva, 31,4% dos alunos desenvolveram a assimilação teórica através do aprofundamento da fisiopatologia, levantamento dos problemas de enfermagem, pesquisa das

ações de enfermagem para a resolução dos problemas de enfermagem levantados. Entretanto, 2,8% dos alunos desenvolveram com esta estratégia apenas o aprofundamento da fisiopatologia. Entre os graduandos pesquisados, 34,2% desenvolveram o aprofundamento da fisiopatologia, o levantamento de problemas de enfermagem, mas não chegaram à pesquisa das ações de enfermagem; ficando assim sem a assimilação teórica, segundo os critérios estabelecidos por este estudo.

A estratégia aula expositiva não favorece a aplicação prática do ensino teórico, já que 68,4% dos alunos não desenvolvem a aplicação prática do ensino teórico através da prescrição de enfermagem e avaliação do comportamento do paciente após a execução da prescrição de enfermagem e destes 68,4%, somente 31,4% completam a assimilação teórica nos passos anteriormente citados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 FREIRE, P. Educação e Conscientização - IN: *Educação como prática da Liberdade*. 12. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- 2 GARCIA, W.E. *Educação Brasileira Contemporânea: Organização e Funcionamento*. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1978.
- 3 GODOY, A.M. *Um Estudo de Abordagem através do Método de Resolução do Problemas*. Ação Centrada no Cliente e Satisfação do Aluno. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre: 1982.
- 4 KORSH, B.M. Practical Techniques of observing, interviewing and advising in practice as demonstrated in an attitude study project. *Pediatrics*, Springfield, 18:467-90, 1966.
- 5 MORAES, E. e col. Como percebi a influência do ensino de enfermagem Pediátrica no aspecto referente à assistência aos pais. *Rev. Esc. Enf. USP*, São Paulo, 14 (3): 243-256, 1980.
- 6 RIBEIRO, C.A. e col. A disciplina Enfermagem Pediátrica: avaliação, pelos alunos, de uma nova metodologia de ensino. *Rev. Esc. USP*, São Paulo, 16 (2): 181-92, 1982.
- 7 ROGERS, C.R. *Liberdade para aprender*. 4. ed. Belo Horizonte: Interlivros, 1978.
- 8 ROGERS, C.R. *Torna-se Pessoa*. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- 9 SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 5. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.
- 10 SIMÕES, Ir. *Cleanaria. Metodologia da Pesquisa para o Estudante de Enfermagem*. Bauru: Gráfica dos FASC, 1983.
- 11 TURRA, C.M.G. et al. *Planejamento de ensino e avaliação*. 12. ed. Porto Alegre: Sagra, 1988.

ANEXO 1 ROTEIRO PARA ENTREVISTA

- 1 Apresentar-se ao entrevistado:
 - Solicitar a sua colaboração
 - Dizer a que se destina o trabalho
 - Dizer o tema do trabalho
 - Solicitar a maior sinceridade possível

- 2 A pergunta nº 1 refere-se ao ano de graduação em que o aluno está matriculado; serão entrevistados alunos do 2º, 3º e 4º ano de graduação em Enfermagem, pois, estes anos compõem o ciclo-profissionalizante desse curso.

- 3 A pergunta nº 2 refere-se às estratégias de ensino comumente utilizadas no Curso de Graduação em Enfermagem.

- 4 Na pergunta nº 3 entende-se por:
 - a) Correlação teórico-prática
 - Aprofundamento da fisiopatologia
 - Levantamento dos problemas de enfermagem
 - Pesquisa das ações de enfermagem apropriadas para a resolução desses problemas
 - Prescrição do tratamento de enfermagem
 - Avaliação do comportamento do paciente após a execução da prescrição de enfermagem

- 4 A pergunta nº 4 refere-se a:
 - a) Não Correlação teórico-prática
 - Aprofundamento da fisiopatologia
 - Levantamento dos problemas de enfermagem
 - Pesquisa das ações de enfermagem apropriadas para a resolução desses problemas
 - Não prescrição do tratamento de enfermagem
 - Não avaliação do comportamento do paciente após a execução da prescrição de enfermagem

ANEXO 2 ENTREVISTA

- 1 Ano de graduação que está cursando
- 2 Assinale com um X a estratégia de ensino utilizada no decorrer do ano de graduação que você cursa, que mais gostou:
 - () Estudo de caso
 - () Aula expositiva
 - () Outros

- 3 Assinale com um X as etapas de estudo que você desenvolveu com aula expositiva:
 - () Aprofundamento da fisiopatologia
 - () Levantamento dos problemas de enfermagem
 - () Pesquisa e fundamentação das ações de enfermagem para a resolução dos problemas
 - () Prescrição de enfermagem
 - () Avaliação do comportamento do paciente após a execução da prescrição de enfermagem

- 4 Assinale com um X as etapas de estudo que você desenvolveu com o estudo de caso:
 - () Aprofundamento da fisiopatologia
 - () Levantamento dos problemas de enfermagem
 - () Pesquisa e fundamentação das ações de enfermagem para a resolução dos problemas
 - () Prescrição de enfermagem
 - () Avaliação do comportamento do paciente após a execução da prescrição de enfermagem

- 5 Qual a sua opinião sobre a estratégia de ensino estudo de caso?